

## EDITORIAL

Com algum atraso devido a problemas logísticos e dado o acumular de artigos recebidos para publicação, vimos apresentar dois números da Revista PsiLogos numa só edição. Mais uma vez procurámos escolher um conjunto de artigos versando temas variados e pertinentes, uns mais ligados à prática clínica, outros discutindo ou revendo abordagens terapêuticas.

Margalho e colaboradores abordam o tema dos determinantes na dificuldade de adesão terapêutica nos doentes com VIH. Avaliando uma população de ambos os sexos, verificaram que o padrão de risco é sexual, mas os homens são mais cumpridores do tratamento e as mulheres têm um padrão comportamental de risco significativo. Estes aspectos poderão ser utilizados na prática clínica, permitindo adaptar a intervenção a cada caso.

Oliveira, Pires e Santos relatam a sua experiência de funcionamento durante um ano como uma unidade de Psiquiatria de Ligação. Analisaram retrospectivamente a população atendida e verificaram que a maioria dos pedidos provieram dos serviços de Medicina, disseram respeito a doentes do sexo feminino das faixas etárias mais altas, e os motivos mais frequentes de referência foram a tentativa de suicídio ou sintomatologia depressiva. Um aspecto curioso foi o facto de a intervenção ser realizada mais frequentemente numa entrevista única, o que pode traduzir a falta de recursos tão frequente nesta área.

Capela e Loura descrevem os quadros de dor somatoforme, realçando os tipos de apresentação, as dificuldades do seu diagnóstico, a invalidez que lhe está associada e as novas abordagens terapêuticas preconizadas.

Campos discute a mudança de paradigma na intervenção psiquiátrica do hospital para a comunidade focando-se, em particular, no seu impacto no papel do enfermeiro psiquiátrico enquanto membro de equipas comunitárias.

Maximiano reflecte sobre o conceito de ritmos biológicos e realça a importância que podem ter as técnicas de relaxação psicossomática no tratamento da doença somática e dos aspectos emocionais de indivíduos com doença cardiovascular.

Brito faz uma revisão histórica da evolução da psicologia clínica e reflecte sobre os seus objectivos actuais e o seu exercício, tanto a nível do diagnóstico como da intervenção.

Trancas, Melo e Borja-Santos reflectem sobre os fundamentos comuns aos diversos tipos de psicoterapia, desde o início do seu desenvolvimento até aos nossos dias e procuram clarificar quais os factores, presentes em todas as psicoterapias, que têm maior eficácia terapêutica.

Cintra e Ramos descrevem o síndrome serotoninérgico, situação pouco frequente mas com grande impacto clínico nas formas graves, alertando para a necessidade de fazer o seu diagnóstico e tratamento.

Finalmente, Carreiro e Martins apresentam um estudo retrospectivo da evolução dos doentes com primeiro surto psicótico internados num departamento de psiquiatria oito anos antes. Os resultados mais importantes do estudo são a frequência de abandonos, a pequena percentagem de doentes que permaneciam em acompanhamento psiquiátrico, e a frequência dos reinternamentos. Estes resultados alertam para a necessidade de fazer seguimentos mais assertivos dos doentes psicóticos na comunidade.

Esperamos proporcionar-vos uns bons momentos de leitura.